

A formação do saxofonista popular na educação superior em música do Brasil

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

Heleno Feitosa Costa Filho
Universidade Federal da Paraíba
costinha.sax@gmail.com

Luis Ricardo Silva Queiroz
Universidade Federal da Paraíba
luisrsqueiroz@gmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa de doutorado em andamento, que tem como objetivo compreender quais as concepções e propostas que têm caracterizado o ensino de saxofone popular nos cursos de graduação em música do Brasil, verificando, também, perspectivas e possibilidades que podem ser sistematizadas para fortalecer o ensino do instrumento nesse contexto. A pesquisa contemplou os cursos de música popular das quatro universidades públicas do Brasil que oferecem o saxofone popular como uma das opções (habilitação/ênfase) entre os instrumentos ofertados. O estudo é de natureza qualitativa e contemplou pesquisa bibliográfica e documental e entrevistas com professores atuantes nos cursos de música pesquisados. A partir da pesquisa ficou evidente que: os perfis dos cursos de saxofone têm proposições abrangentes, mas destacam a ênfase na formação técnica para atuação como instrumentista em repertórios do jazz e da MPB; os conhecimentos e saberes trabalhados abrangem repertórios com esse perfil, bem como os aspectos técnicos interpretativos que caracterizam o instrumento e seu uso na música popular; as metodologias de ensino têm incorporado características da formação musical na atualidade, mas ainda são centradas no modelo positivista-disciplinar, comum nos cursos de música no país. Com base nas análises realizadas, o texto apresenta diretrizes e ações que podem orientar o ensino do saxofone popular nos cursos de graduação do Brasil, tendo como suporte o perfil e o interesse dos estudantes, a realidade do universo da música popular na contemporaneidade e as características e demandas da cultura e da sociedade no século XXI.

Palavras-chave: Formação do saxofonista, música popular, educação superior, ensino de instrumento

Popular Saxophonist education in Brazilian Higher Music Education

Abstract.

This paper presents the results of an ongoing doctoral research project. The project aims to understand the concepts and proposals that have characterized popular saxophone teaching in undergraduate music programs in Brazil. The study also systematizes and proposes ways to strengthen musical instrument teaching in this educational context. The research study included popular music programs at four public universities in Brazil that offer the popular saxophone as one of the options (qualification/emphasis) among the instruments touched. The study is based on qualitative research, including bibliographic and documentary research and interviews with teachers working in the music courses researched. From the

research findings, it was evident that the saxophone program profiles have comprehensive propositions but highlight the emphasis on technical training to act as an instrumentalist in jazz and MPB repertoires; the knowledge and expertise cover repertoires with this genre profile, as well as the interpretative technical aspects that characterize the instrument and its use in popular music; teaching methodologies have incorporated characteristics of current musical education, but are still focused on the positivist-disciplinary curriculum design, a common feature in music programs in the country. Based on the analyses conducted in the research process, the text presents guidelines and actions that can guide the teaching of popular saxophone in undergraduate programs in Brazil. These propositions are based on the profile and interests of students, the reality of the universe of popular music in contemporary times, and the characteristics and demands of culture and society in the 21st century.

Keywords. Saxophone education, popular music, higher education, instrumental teaching

Introdução

A formação em música no Brasil tem passado por um amplo processo de questionamento, revisão e reconstrução neste início do século XXI, a partir de estudos e proposições que têm emergido de pesquisas na área, abrangendo diferentes níveis, contextos e espaços de educação musical. Nesse universo, damos ênfase neste trabalho à realidade da educação superior em música, com foco na formação do saxofonista popular nesse contexto. Assim, a pesquisa aqui apresentada contempla os cursos de graduação em música popular vigentes no Brasil, que oferecem habilitação/ênfase específica em saxofone popular, em universidades públicas do país.

Dentro desse universo de estudo, a pesquisa que vimos realizando e que analisamos neste texto tem como objetivo compreender as concepções e propostas que têm caracterizado o ensino de saxofone popular nos cursos de graduação em música do Brasil. A partir desse diagnóstico, o estudo propõe, com base nas perspectivas dos professores atuantes nesse contexto e em dimensões atuais da educação musical, diretrizes e possibilidades que podem ser sistematizadas para fortalecer o ensino desse instrumento nesse contexto, em diálogo com as demandas e a realidade cultural e social do Brasil.

A pesquisa tem como base uma abordagem qualitativa que contemplou três procedimentos/instrumentos principais de produção/coleta de dados/informações: 1) pesquisa bibliográfica acerca da formação superior em música no Brasil, do ensino de instrumento nesse contexto, das concepções e caminhos para a formação em música popular nos cursos de graduação, e de dimensões do ensino de instrumento popular (com ênfase no saxofone) nesse universo; 2) pesquisa documental, que contemplou projetos pedagógicos de cursos, planos de ensino e demais documentos vinculados às proposições curriculares e às práticas pedagógicas

dos cursos de música popular e, fundamentalmente, do ensino do saxofone nessa realidade; 3) entrevistas semiestruturada com os professores atuantes nas quatro universidades públicas que oferecem o saxofone popular como habilitação/ênfase do curso de música popular.

A partir dos resultados já alcançados no processo investigativo, estruturamos este trabalho em três partes. Na primeira damos ênfase a dimensões teóricas e propositivas que têm emergido de pesquisas atuais na área, acerca da educação superior em música na atualidade, sintetizando as problematizações, conclusões e alternativas delineadas pelas pesquisas realizadas nesse contexto. Na segunda parte, apresentamos uma síntese da formação em música popular na educação superior brasileira, trazendo um breve panorama dos cursos vigentes, suas características, potenciais e limitações; evidenciamos, ainda, aspectos centrais que marcam a formação do saxofonista popular na educação superior do país. Na terceira e última parte do texto, trazemos proposições para a formação do saxofonista popular na educação superior, colocando em diálogo: a) perspectivas da educação musical, reveladas a partir da pesquisa bibliográfica; a realidade do ensino do saxofone popular nos cursos de graduação vigentes, diagnosticada a partir da pesquisa documental e das entrevistas; e proposições dos professores do instrumento nesse contexto, com base nos depoimentos obtidos ao longo do processo investigativo.

Perspectivas da formação musical na educação superior contemporânea e seus impactos na formação do instrumentista

Caracterizada como “todo tipo de estudos, treinamento ou formação para pesquisa em nível pós-secundário, oferecido por universidades ou outros estabelecimentos educacionais aprovados como instituições de educação superior pelas autoridades competentes do Estado” (UNESCO, 1998), a educação superior tem sido reconhecida no século XXI como uma etapa vital do processo de formação profissional e humana. Assim, é de competência desse contexto de ensino formar pessoas para o exercício profissional e a produção de conhecimento em alto nível, sendo esses aspectos vitais para o desenvolvimento econômico, técnico e humano da sociedade. É sob esse prisma que a *Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura* (UNESCO) entende a educação superior, principalmente no que tange aos cursos de graduação e de pós-graduação, como um dos “componentes essenciais do desenvolvimento cultural e socioeconômico de indivíduos, comunidades e nações.” (UNESCO, 1998).

Nesse cenário, independente da área de conhecimento e do foco específico de um curso de graduação ou pós-graduação, a formação na educação superior demanda um compromisso

com a sociedade, devendo exercer um papel ativo na transformação do mundo e na melhoria da qualidade de vida. A partir dessas responsabilidades e das demandas do mundo atual, a UNESCO e estudiosos que têm se dedicado a pesquisar esse contexto de ensino na contemporaneidade (BANSAL, 2011; JONES; OLDS; LISCIANDRO, 2019; PAULA et al., 2019; QUEIROZ, 2017a) têm concebido que:

A própria educação superior é confrontada, portanto, com desafios consideráveis e tem de proceder à mais radical mudança e renovação que porventura lhe tenha sido exigido empreender, para que nossa sociedade, atualmente vivendo uma profunda crise de valores, possa transcender as meras considerações econômicas e incorporar as dimensões fundamentais da moralidade e da espiritualidade. (UNESCO, 1998).

É considerando essa visão abrangente acerca da educação superior, com os desafios e as transformações necessárias que precisamos empreender nos cursos de música, que analisamos como tem se caracterizado a formação do saxofonista popular nesse universo e apresentamos proposições sobre como conceber os cursos de formação com esse perfil. Essa análise, coloca em diálogo as constatações das pesquisas realizadas nesse universo, bem como os apontamentos e perspectivas dos professores de saxofone popular que tem atuado nesse cenário.

Diversos estudos realizados na última década, acerca da educação superior em música, têm apontado para hegemonias, limites, desafios e problemas que marcam, sobretudo, os cursos de graduação na área, tanto no cenário internacional (CAMPBELL; MYERS; SARATH, 2016; HEILE; RODRIGUEZ; STANLEY, 2017; MOORE, 2017), quanto, principalmente, no contexto brasileiro (PENNA; SOBREIRA, 2020; PEREIRA, 2020; QUEIROZ, 2020b). Entre os principais problemas destacados pelos estudiosos que têm pesquisado essa realidade ressaltamos:

- Uma formação musical pautada em um conceito limitado de música, restrito ao universo do som, e desvinculado das dimensões sociais e culturais que permeiam a música e sua inserção na cultura e na sociedade (QUEIROZ, 2023);
- Um ensino de música hegemonicamente focado na música clássica/erudita/de concerto da Europa e nas manifestações musicais derivadas dessa tradição musical (PENNA; SOBREIRA, 2020; PEREIRA, 2020; QUEIROZ, 2020b);

- Uma práxis formativo-musical que não incorpora a diversidade de práxis musicais e de mundos do trabalho da música no século XXI (CAMPBELL; BANKS, 2018; MOORE, 2017; QUEIROZ, 2015, 2023);
- A manutenção de estruturas curriculares prescritivas, normativas, sequenciais e lineares, construídas a partir das perspectivas disciplinares que constituem a racionalidade-positivista europeia (QUEIROZ, 2020b, 2023).

Além de problematizar e evidenciar os principais desafios que têm caracterizado o ensino de música na educação superior, diversas dessas pesquisas também apontam caminhos para repensar, conceber e implementar cursos de formação em música no século XXI, apresentado proposições relacionadas, principalmente, às seguintes perspectivas:

- Trabalhar uma práxis educativo-musical comprometida com a ética, a justiça social, a inclusão, a sustentabilidade do planeta, entre outros temas vitais e transversais do mundo atual (BOWMAN, 2007, 2020; OLIVEIRA; FARIAS, 2020; QUEIROZ, 2020a, 2023);
- Contemplar uma ampla diversidade de músicas, vinculadas à pluralidade de expressões musicais existentes, aos diferentes campos de atuação profissional na área e à multiplicidade de contextos em que o fenômeno musical acontece (CAMPBELL; MYERS; SARATH, 2016; MOORE, 2017; QUEIROZ, 2017b, 2023);
- Estabelecer caminhos para uma formação em música que coloque os cursos de graduação em diálogo com os contextos locais das instituições de ensino e que construa diálogos com as demandas e características dessa realidade (QUEIROZ, 2020b, 2023);
- Contemplar - além da diversidade de repertórios, conhecimentos e saberes musicais - uma diversidade de formas de organizar os currículos e definir metodologias de ensino, dialogando, assim, com a multiplicidade de estratégias de formação musical que constituem as práticas musicais em seus contextos culturais (LUCAS et al., 2003; QUEIROZ, 2023; QUEIROZ; DANTAS; MARINHO, 2024);
- Aproximar os processos de formação institucional com a realidade da música fora das instituições, na cultura e na sociedade, tanto criando condições formativas no âmbito institucional com vistas a promover essa formação,

quando desenvolvendo práticas educacionais no contexto das manifestações musicais estudadas (QUEIROZ; DANTAS; MARINHO, 2024).

A partir das problematizações e, principalmente, com base nas proposições apontadas por essa literatura, temos conduzido a pesquisa no universo dos cursos de música popular que ofertam o instrumento saxofone. Ao colocar essa literatura em diálogo com a realidade dos cursos e com as perspectivas dos professores atuantes no ensino desse instrumento nas universidades pesquisadas, tem sido possível tanto compreender as características do ensino do instrumento nos cursos existente (análise que realizamos a seguir) quando propor diretrizes/caminhos para repensar os cursos de formação do saxofonista popular na realidade da educação superior do Brasil (perspectivas que apresentamos na última parte deste trabalho).

Música popular na educação superior em música e a formação do saxofonista popular na educação superior do Brasil

A inserção de cursos de música popular na educação superior pública brasileira é ainda incipiente, se comparada à quantidade de cursos de música com ênfase no universo da música clássica/erudita vigentes no país (Queiroz, 2017). Conforme já publicado por estudiosos dessa realidade no cenário nacional, o primeiro curso de música popular criado em uma universidade pública no país foi o Bacharelado em Música Popular da UNICAMP, em 1989 (PENNA; SOBREIRA, 2020; QUEIROZ; DANTAS; MARINHO, 2024; TORRES et al., 2017). Somente nove anos mais tarde foi criado o Bacharelado em Música Popular Brasileira da UNIRIO, em 1998, e apenas a partir dos anos 2000 é que há uma expansão mais expressiva desse movimento com a criação de cursos de música popular em mais dez instituições públicas do país: UNESPAR, UFBA, UFMG, IFPE (Belo Jardim), UFRGS, UFPEL, FAMES, UFRN, UFRB e UFG. (QUEIROZ; DANTAS; MARINHO, 2024).

As pesquisas que têm analisado este contexto vêm evidenciando três aspectos centrais que são corroborados pelos dados/informações obtidos por este estudo: 1) os cursos de música popular representaram um avanço importante na educação superior em música no Brasil, no que tange à ampliação dos conhecimentos e saberes trabalhados e, conseqüentemente, na diversificação do público-alvo contemplado nesse universo; 2) esses cursos têm contribuído também para a consolidação de um diálogo mais efetivo entre a formação em música e os campos de trabalho emergentes na atualidade; 3) todavia, mesmo com os avanços importantes delineados nas duas primeiras dimensões destacadas, os cursos de música popular não foram

capazes de romper com a hegemonia dos modelos disciplinares e com os formatos normativos e lineares dos currículos tradicionalmente dominantes nos cursos de música; tal fato fez com que, conforme destaca Queiroz, “mesmo quando mudamos as músicas [no caso dos cursos analisados, incluindo a música popular, historicamente excluída do modelo dominantes de ensino de música no Brasil] mantemos a ‘fôrma’ do ensino colonial” (Queiroz, 2017, p. 154). Essa perspectiva é reforçada por Queiroz, Dantas e Marinho (2024, p. 57), ao destacarem que a entrada da música popular nas instituições colocou nas universidades “uma música nova em uma velha fôrma”.

Direcionando nossas análises para o contexto específico desta pesquisa, a formação do saxofonista popular na educação superior do Brasil, encontramos uma realidade muito similar a esse panorama geral sintetizado anteriormente, com algumas nuances que são características do universo do saxofone e sua inserção no contexto contemporâneo da música popular no Brasil e outros países do mundo. Como já mencionado na introdução deste trabalho, no universo dos 12 cursos de graduação em música popular vigentes nas instituições públicas brasileiras, somente quatro ofertam o saxofone popular como uma habilitação/ênfase específicas, sendo essas instituições a UNICAMP, a UFG, a UFBA e a UFRN. A partir dos projetos pedagógicos de cursos das instituições, dos programas e planos de curso do instrumento saxofone popular e dos depoimentos dos quatro professores atuantes nessas universidades, podemos sintetizar que a formação em saxofone popular nesse universo tem como base as características listadas a seguir.

- No que se refere aos objetivos do ensino de instrumento e ao perfil de formação do egresso de saxofone popular, os cursos têm duas dimensões principais: a primeira dialoga com perspectivas mais amplas da educação superior, entendendo que o saxofonista precisa ser formado dentro de uma concepção de educação abrangente e vinculada às demandas e aos desafios do mundo atual; a segunda foca nas dimensões técnicas musicais com ênfase na prática do instrumento e no conhecimento necessário para atuar profissionalmente como saxofonista;
- No que tange aos conhecimentos e saberes trabalhados, há um domínio, nos cursos vigentes, do jazz e da bossa nova como os dois principais gêneros relacionados ao universo do saxofone popular. Todavia, mesmo com menos recorrência, os planos de curso dos instrumentos e dos depoimentos dos professores também mencionam outros gêneros da música instrumental brasileira, o que inclui samba, choro, frevo, entre outros. Nesse contexto, segundo destacaram os professores pesquisados, é comum trabalhar as questões técnicas do instrumento a partir das demandas, especificidades e características do repertório contemplado.



- Na dimensão metodológica, como já mencionado acerca dos cursos de música popular em geral, o ensino do saxofone se adequa ao currículo disciplinar padrão dos cursos, sendo realizado em disciplinas de instrumento e práticas coletivas de performance. Assim, mantém a característica de ser uma prática com pouco diálogo com as demais “disciplinas” e é estruturado de maneira normativa, prescritiva e sequencial, como são os currículos em geral dos cursos de música (QUEIROZ, 2023)

Muitos outros aspectos são apresentados pelos quatro professores do instrumento nas universidades pesquisadas, demonstrando que eles, em diversas dimensões, problematizam as questões e tendências dominantes que têm marcado os cursos de música no país, bem como expressam vontade, apresentando ideias e alternativas, para implementar mudanças que acreditam ser importantes para o fortalecimento do ensino de instrumento nesse contexto.

Considerando, portanto, as perspectivas dos estudos e análises acerca do ensino de música na educação superior, a realidade que permeia os cursos de música popular e o ensino de saxofone nesse contexto, bem como os aspectos consensuais apresentados pelos quatro professores, formulamos a seguir diretrizes/caminhos que podem subsidiar o ensino de instrumento nesse contexto. Certamente, a análise e as proposições que evidenciamos a seguir, conforme vêm sendo estabelecida na pesquisa em andamento e na construção da tese, demandaria mais informações e um debate mais profundo do que o possível no escopo de um texto como este. Portanto, nos limitamos, pelos próprios limites deste tipo de trabalho, a apresentar um conjunto de informações, sem as citações dos professores e as análises mais específicas da literatura que tem se debruçado sobre o tema. Nosso objetivo, portanto, na próxima parte do trabalho, é ilustrar os resultados que emergiram até essa fase da pesquisa, mesmo sem ter espaço para detalhar cada um deles.

Caminhos para a formação do saxofonista popular na educação superior: diálogos entre perspectivas da educação musical e as proposições dos professores do instrumento nesse contexto

Assim, tendo como base as diferentes dimensões da pesquisa, elaboramos diretrizes e ações que podem orientar o ensino do saxofone nos cursos de graduação do Brasil, tendo como suporte: o perfil e o interesse dos estudantes, a realidade do universo da música popular na contemporaneidade e as características e demandas da sociedade no século XXI. Ressaltamos que as propostas a seguir estão alinhavadas pelas entrevistas dos professores e das proposições

da literatura atual da área educação musical (BOWMAN, 2007; CAMPBELL; MYERS; SARATH, 2016; MOORE 2017; QUEIROZ 2023). Nesse universo, foi possível concluir que o ensino do saxofone popular, a partir das singularidades do instrumento e de características vitais da educação superior, da formação em música, e do universo da música popular na contemporaneidade, precisa contemplar os seguintes aspectos:

- Nas dimensões sociais e humanas
 - Trabalhar a formação do instrumentista de forma contextualizada com temas, problemas e questões do mundo atual.
 - Promover uma maior interação do curso, dos professores e dos alunos com a realidade que circunda as instituições.
 - Promover ao longo do curso intercâmbios que fortaleçam a formação dos estudantes a partir de suas interações com artistas e outras instituições de destaque no cenário local, nacional e internacional.
 - Oferecer uma assistência humanizada, uma relação menos verticalizada entre o professor e o estudante, promovendo, assim, ações que façam do docente um tutor companheiro, amigo e parceiro no processo de aprendizagem.
- Nas dimensões técnicas
 - Desenvolver técnicas que sejam associadas à dinâmica do instrumento, mas canalizadas para a performance específica da música popular.
 - Trabalhar os componentes curriculares de forma integrada e dialógica, desenvolvendo estratégias que rompam com a fragmentação que têm caracterizados o ensino de música no país e em outros contextos do cenário internacional.
 - Oferecer uma estrutura mais adequada para o ensino e a prática do saxofone popular, com uma infraestrutura que possibilite ao aluno um contato mais próximo com as novas tecnologias e com toda a gama de recursos disponíveis para a performance e a atuação profissional no campo da música.
 - Trabalhar estudos técnicos que possibilitem ao aluno habilidades para um bom desempenho no instrumento, haja vista as infinitas possibilidades interpretativas que, atualmente, ao mesmo tempo que enriquecem a práxis do saxofone popular também trazem uma complexa rede de desafios para a formação e atuação do instrumentista.
 - Oferecer um aporte teórico consistente, a fim de que o aluno possa trabalhar aspectos teóricos, históricos, ligados com a prática do instrumento.

- Trabalhar estudos técnicos/interpretativos para que o aluno possa ter conhecimento e possa cuidar bem da parte interpretativo-musical, nas diversas possibilidades de repertório que o saxofone popular oferece.
- No que concerne à abrangência e características do repertório
 - Trabalhar o ensino de instrumento com ênfase na diversidade da música popular brasileira na atualidade.
 - Oferecer a possibilidade da construção de um repertório abrangente, que inclua vários gêneros da música brasileira, contemplando tanto repertórios historicamente consolidados da música popular, quanto expressões diversas do universo da música da cultura popular. Certamente essa prática pode ser ainda ampliada, contemplando, também, contextos da música internacional, como o Jazz, a música pop, a música latina, dentre outras.
- No que diz respeito à vinculação ao mundo do trabalho
 - Explorar dimensões formativas relacionadas aos campos de trabalho existentes para o saxofonista
 - Desenvolver, a partir do perfil de cada estudante, estratégias empreendedoras para sua inserção profissional
 - Oferecer ao aluno a possibilidade de se conectar com o que está acontecendo fora da escola, trazendo experiências musicais que evidencie para o aluno a música como ela na rua e na vida em geral.
- No que se refere à infraestrutura
 - Oferecer os materiais devidos para aprendizagem da música popular e do instrumento, incluindo, além dos métodos e materiais didáticos mais consolidados, recursos diversos como teses, dissertações, artigos, play alongs, vídeos do youtube e de outras redes sociais etc.
 - Disponibilizar na estrutura institucional, lugar apropriados para que o estudante ele possa estudar e praticar o seu instrumento, em consonância com o universo da música popular e da prática instrumental em geral.

Conclusão

Com vistas a compreender as concepções e propostas que têm caracterizado o ensino de saxofone popular nos cursos de graduação em música do Brasil, a pesquisa realizada evidenciou que o instrumento ainda tem sido contemplado de forma bastante embrionária,

sendo ofertado como habilitação/ênfase somente por quatro instituições públicas de ensino superior. No universo dessas instituições, o ensino do instrumento tem feito parte de um processo de ampliação dos conhecimentos e saberes trabalhados, contemplando especificidades do contexto da música popular. No entanto, também tem sido marcado por problemas que têm caracterizado historicamente a formação superior em música no país, reproduzindo, principalmente, o modelo disciplinar de ensino da música, que, conforme analisam estudiosos desse contexto (QUEIROZ, 2023; QUEIROZ; DANTAS; MARINHO, 2024), não dialoga com a dinâmica das práxis da música popular e seus processos de formação.

A partir desse diagnóstico, com base nas perspectivas dos professores atuantes nesse contexto e nas dimensões da educação musical destacadas neste trabalho, as diretrizes e possibilidades sistematizadas no texto, com vistas a fortalecer o ensino desse instrumento no âmbito da educação superior, apontam que é preciso conceber um ensino do saxofone popular que contemple as especificidades das práxis do instrumento no amplo universo que caracteriza a música popular no mundo atual. De acordo com as análises desta pesquisa, o ensino do saxofone popular na educação superior deve colocar em diálogo as singularidades do instrumento com aspectos educativos musicais transversais que possibilitem um ensino do saxofone popular articulado com: uma práxis educativo-musical comprometida com temas vitais e transversais do mundo atual; uma ampla diversidade de músicas e de espaços de inserção desse fenômeno na atualidade; uma ação educativa contextualizada com os contextos locais das instituições de ensino; propostas educativas diversificadas como são as práticas musicais em seus contextos culturais; aspectos formativos que aproximem os processos de formação institucional com a realidade da música fora das instituições, na cultura e na sociedade.

Referências

BANSAL, Vinod Kumar. **Challenges in Higher Education in 21st Century**. New Delhi: D.P.S. Publishing House, 2011.

BOWMAN, Wayne. Who is the “We”? Rethinking Professionalism in Music Education. **Action, Criticism, and Theory for Music Education**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 109–131, 2007. Disponível em: http://act.maydaygroup.org/articles/Bowman6_4.pdf. Acesso em: 25 nov. 2019.

BOWMAN, Wayne. Reconceiving music and music education as ethical practices.

REVISTA DA ABEM, v. 28, 2020. Disponível em:

<http://www.abemeduacao musical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/1010>. Acesso em: 14 ago. 2024.

CAMPBELL, Patricia Shehan; BANKS, James A. **Music, education, and diversity: bridging cultures and communities**. New York, NY: Teachers College Press, 2018.

CAMPBELL, Patricia Shehan; MYERS, David; SARATH, Ed. **Transforming music study from its foundations: a manifesto for progressive change in the undergraduate preparation of music majors (report of the task force on the undergraduate music major)**. Missoula: The College Music Society, 2016. Disponível em: <https://www.music.org/pdf/pubs/tfumm/TFUMM.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2024.

HEILE, Björn; RODRIGUEZ, Eva Moreda; STANLEY, Jane (ORG.). **Higher Education in Music in the Twenty-First Century**. New York: Routledge, 2017.

JONES, Angela; OLDS, Anita; LISCIANDRO, Joanne G. (ORG.). **Transitioning Students in Higher Education: Philosophy, Pedagogy and Practice**. Edição: 1 ed. Abingdon-on-Thames: Routledge, 2019.

LUCAS, Maria Elizabeth; ARROYO, Margarete; STEIN, Marília Raquel Albornoz; PRASS, Luciana. Entre congadeiros e sambistas: etnopedagogias musicais em contextos populares de tradição afro-brasileira. **Revista da FUNDARTE**, n. 3, p. 4–20, 2003. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/issue/viewIssue/13/33>. 14 ago. 2024.

MOORE, Robin. **College music curricula for a new century**. New York: Oxford Scholarship Online, 2017.

OLIVEIRA, Wenderson Silva; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Enviadescer a educação musical, musicar a bicha e fraturar currículos: estranhamentos sonoros para pensar fazer um currículo queer. **REVISTA DA ABEM**, v. 28, 2020. Disponível em: <http://www.abemeduacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/903>. Acesso em: 14 ago. 2024.

PAULA, Alisson Slider do Nascimento De; PEREIRA, Karla Raphaella Costa; COSTA, Frederico Jorge Ferreira; LIMA, Kátia Regina Rodrigues; FERREIRA, Emmanoel Lima. Modernização conservadora, pedagogia do capital e as reformas educacionais. **Cadernos do GPOSSHE On-line**, v. 2, n. 1, p. 26–44, 2019. DOI: 10.33241/cadernosdogposshe.v2i1.1539. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/CadernosdoGPOSSHE/article/view/1539>. Acesso em: 14 ago. 2024.

PENNA, Maura; SOBREIRA, Silvia. A formação universitária do músico: a persistência do modelo de ensino conservatorial. **OPUS**, v. 26, n. 3, p. 1–25, 2020. DOI: 10.20504/opus2020c2611. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2020c2611>. Acesso em: 14 ago. 2024.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Ensino superior em Música, colonialidade e currículos. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO**, v. 25, p. 1–24, 2020.

QUEIROZ, Rafael Pinto Ferreira De. **Fogo nos racistas! Epistemologias negras para ler, ver e ouvir a música afrodiáspórica**. 2020. 2020a. Tese de Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/40511>. Acesso em: 14 ago. 2024.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Há diversidade(s) em música: reflexões para uma educação musical intercultural. *Em*: SILVA, Helena Lopes Da; ZILLE, José Antônio Baêta (org.). **Música e educação**. Série Diálogos com o SomBarbacena: EdUEMG, 2015. p. 197–215. Disponível em: <http://educamusical.org/musica-e-educacao-serie-dialogos-com-o-som/>. Acesso em: 14 ago. 2024.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Traços de colonialidade na educação superior em música do Brasil: análises a partir de uma trajetória de epistemicídios musicais e exclusões. **Revista da ABEM**, v. 25, n. 39, p. 132–159, 2017. a. Disponível em: <http://www.abemeduacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/download/726/501>. Acesso em: 14 ago. 2024.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Formação intercultural em música: perspectivas para uma pedagogia do conflito e a erradicação de epistemicídios musicais. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFMS**, v. 23, n. 45, p. 99–124, 2017. b. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/5076>. Acesso em: 14 ago. 2024

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Até quando Brasil? Perspectivas decoloniais para (re)pensar o ensino superior em música. **PROA: Revista de Antropologia e Arte**, v. 1, n. 10, p. 153–199, 2020. b. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/proa/index>. Acesso em: 14 ago. 2024.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Currículos criativos e inovadores em música: proposições decoloniais. *Em*: BEINEKE, Viviane (org.). **Educação musical: diálogos insurgentes**. São Paulo: Hucitec Editora, 2023. p. 191–241.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; DANTAS, Leonardo Meira; MARINHO, Vanildo Mousinho. O patrimônio musical imaterial brasileiro e a formação em música popular: reflexões a partir do bacharelado em música brasileira popular da Universidade Federal da Paraíba. *Em*: COUTO, Ana Carolina Nunes (org.). **A música popular no ensino superior: análises, reflexões e propostas para o século XXI**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. p. 52–83.

TORRES, Cleyton; NARDINI, Erik; ALMEIDA, Gustavo De; MARIN, Thais; ALCÂNTARA, Tiago. A música popular pede passagem. **Jornal da UNICAMP (Edição Web)**, 2017. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/ju/noticias/2017/04/25/musica-popular-pede-passagem>. Acesso em: 14 ago. 2024.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific, and Cultural Organization. **World Declaration on Higher Education for the Twenty-First Century: Vision and Action**. Paris: UNESCO, 1998. Disponível em: http://www.unesco.org/education/educprog/wche/declaration_eng.htm. Acesso em: Acesso em: 03 ago. 2024.